



CULTURA DA PAZ: REFLEXÕES E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Celso Luiz Gonçalves dos Santos Junior – CFFa

Grupo de Trabalho: GT 7 – Educação para a Paz: Reflexões Teóricas, Metodologias e Experiências Exitosas

RESUMO:

A questão da paz em suas diversas manifestações, sempre ocupou um lugar central tanto na esfera da filosofia e da espiritualidade, quanto nas políticas internacionais voltadas para promover sociedades mais equitativas e equilibradas. Nesse contexto, este artigo se propôs a realizar um estudo bibliográfico e exploratório para compreender os conceitos da cultura da paz e correlacionar as correntes filosóficas, estruturando os princípios que sustentam a paz como valor universal dos direitos humanos. Pensadores renomados como Platão, Aristóteles e os estoicos exploraram esta relação entre corpo, alma e espírito, buscando desvendar os princípios que regem a serenidade interior e a transcendência da existência. Na corrente kantiana do pensamento moderno, destaca-se a ideia de que a compreensão do mundo por parte de um indivíduo se dá por meio de estruturas metodológicas, sublinhando a importância da reflexão e interpretação na busca pela paz. Além da abordagem filosófica, a UNESCO, em 1999, adotou uma declaração de princípios para promover uma cultura de paz, visando superar a cultura global de violência por meio do respeito aos direitos humanos, do diálogo e da cooperação. Desse modo, a noção de paz transcende a mera ausência de conflitos, passando a ser vista como um conjunto crescente de iniciativas que buscam fomentar e manter a harmonia e a justiça em todas as sociedades.

Palavras-chave: Educação para a paz, Direitos humanos, Filosofia da paz, Fenomenologia.

1. INTRODUÇÃO

A paz, em seu sentido mais profundo, não se limita à ausência de conflito ou agitação exterior. Ela também se manifesta na harmonia entre o corpo, a alma e o espírito, dimensões fundamentais que, quando alinhadas, proporcionam uma sensação de plenitude e bem-estar. Cultivar essa paz exige compreender não apenas os aspectos físicos, mas também os impactos psicológicos e espirituais que moldam nossa percepção do equilíbrio. Neste ponto exploraremos como a



paz pode ser alcançada em cada uma dessas esferas, analisando suas conexões e desafios, investigando práticas e reflexões que favorecem um estado de harmonia genuína. Ao discutirmos a paz em seu conceito mais amplo, é essencial compreender os diferentes níveis em que ela pode ser sentida ou expressa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Diante das múltiplas perspectivas filosóficas sobre a relação entre corpo, alma e espírito, torna-se evidente que essa discussão transcende a mera organização conceitual e reconhecer que a existência carrega consigo tanto uma unidade essencial quanto uma aparente separação, podemos ampliar nossa compreensão sobre o que significa viver em equilíbrio, harmonia e em paz.

Na filosofia estoica, a paz mental está ligada ao conceito de ataraxia, que representa a tranquilidade e a ausência de perturbações emocionais relacionada a aceitação da realidade, surge então a possibilidade de reagir às circunstâncias com racionalidade e resiliência (EPICTETO, *Diatribes*, II, 18, 23-26); MARCO AURÉLIO, *Meditações*, VII, 62).

No idealismo kantiano, a paz mental pode ser interpretada como uma forma de clareza cognitiva e nossa experiência do mundo é filtrada por estruturas da mente, aceitar essa limitação pode reduzir conflitos internos originados pela busca por certezas absolutas (KANT, 2013, p. 381).

Segundo as linhas do existencialismo, pensadores como Heidegger (2002, p. 255) e Kierkegaard (2015, p. 67), argumentam que a paz mental não vem da eliminação da angústia, mas sim da aceitação da própria finitude e da autenticidade.

Portanto, a paz não diz respeito somente a ausência de guerra, mas a realização de valores como a vida, a liberdade, a justiça e a solidariedade (AGOSTINHO, 2003, p. 588589).

Kant (1999, p. 87) contribui para essa discussão ao afirmar que nossa percepção da realidade é moldada por estruturas cognitivas internas. Assim, ao reconhecermos que nossa experiência do mundo é inevitavelmente subjetiva, podemos nos libertar de certas inquietações metafísicas e encontrar serenidade



na compreensão dos limites do conhecimento humano, não como um conceito emocional ou psicológico, mas para uma atitude mais serena e equilibrada diante das incertezas da existência.

Ao pensarmos na fenomenologia, poderíamos dizer que a paz interior não é uma entidade fixa e dialoga com a ideia kantiana de que nossa experiência sempre carrega um elemento subjetivo, reforçando a necessidade de uma reflexão constante sobre nossos valores e crenças (KANT, 1999, p.73).

A paz interior, em vez de ser apenas um estado individual, torna-se parte de um campo de consciência maior, onde cada indivíduo contribui para a construção de uma realidade compartilhada. Essa visão se alinha às correntes idealistas, como as de Hegel (1992, p. 74), que compreendem o pensamento como um movimento dialético capaz de modificar e criar realidade.

3. METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica e exploratória, fundamentada na análise de literatura especializada e artigos científicos indexados nas bases LILACS, SciELO e MEDLINE, acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O objetivo central consistiu em compreender os conceitos relacionados à cultura da paz e realizar um estudo comparativo entre diferentes correntes filosóficas, com vistas à sistematização dos princípios que sustentam a paz enquanto valor universal e componente essencial dos direitos humanos.

4. RESULTADOS/DISCUSSÃO

Em um nível social, movimentos de pensamento coletivo provocaram mudanças históricas, desde revoluções culturais até avanços científicos, impulsionados por novas formas de enxergar o mundo.

Com tudo, se há um nível de consciência compartilhado entre todos os seres, isso poderia sugerir que a conexão entre indivíduos vai além da comunicação verbal ou da empatia social e talvez exista uma dimensão na qual sentimentos, intenções e pensamentos estejam interligados. Esse conceito, se levado em consideração, pode ter implicações na cultura da paz, pois reforça a



importância do respeito, da compaixão e da harmonia como elementos que transcendem as diferenças individuais.

A implementação da cultura da paz no Brasil enfrenta diversos desafios, muitos dos quais estão profundamente enraizados nas estruturas sociais, políticas e econômicas do país, a saber:

1. Desigualdade social e econômica: o Brasil é marcado por uma grande desigualdade, dificultando a construção de uma sociedade pacífica (ONU, 2015).
2. Violência urbana e criminalidade: a violência nas grandes cidades brasileiras, impulsionada pelo tráfico de drogas e pela atuação de facções criminosas, é um dos maiores desafios para a promoção da cultura da paz.
3. Fragilidade na educação para a paz: embora existam iniciativas voltadas para a educação em direitos humanos e cidadania, muitas escolas ainda não incorporam sistematicamente a cultura da paz em seus currículos (UNESCO, 2017).
4. Polarização política e discursos de ódio: a crescente polarização política e o uso frequente de discursos de ódio nas redes sociais dificultam o diálogo e a cooperação entre diferentes grupos (ONU, 2015).
5. Desafios na mediação de conflitos: a cultura da paz exige mecanismos eficientes para a resolução pacífica de conflitos, mas a falta de infraestrutura para mediação e justiça restaurativa dificulta esse processo (ONU, 1999).
6. Falta de políticas públicas eficazes e a relação com a saúde: embora o Brasil possua legislações voltadas para direitos humanos e prevenção da violência, muitas políticas públicas relacionadas à cultura da paz carecem de implementação eficaz.

De acordo com Rabbani (2003. p. 63-95.), a educação para a paz pode ser integrada nos currículos escolares, incentivando valores como empatia e respeito à diversidade. Além disso, o diálogo intercultural é essencial para promover encontros entre diferentes culturas e superar preconceitos (SILVA e ALMEIDA, 2012. p. 19-38).



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consolidação da cultura da paz requer a construção de ambientes sociais pautados pelo equilíbrio, respeito mútuo, inclusão e compromisso coletivo, elementos indispensáveis para a promoção de uma sociedade justa e solidária. A Declaração da ONU sobre educação para a paz reforça a centralidade da formação humanística como instrumento para internalização de valores que sustentam práticas cooperativas e não violentas. Sob a perspectiva fenomenológicas e kantiana, a percepção da realidade é mediada por estruturas cognitivas, o que implica que a educação transcende a mera transmissão de conhecimento, configurando-se como um processo formativo capaz de moldar atitudes e princípios éticos. Neste sentido, a educação emerge como vetor fundamental para a construção de uma cultura de paz, orientando comportamentos que favoreçam a resolução pacífica de conflitos e a promoção da justiça social pautada nos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. Trad. de J. Guinsburg. São Paulo: Editora Paulus, 1997.
- ARISTÓTELES. **De anima**. Editora 34, 2006. Tradução e comentários de Lucas Angioni Unicamp, 2009.
- DESCARTES, R. **Meditações**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).
- EPICTETO. **Manual de Epicteto**. Trad. de Mário da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- HECK, F. A. **A construção da paz na universidade**. UFRGS, 2021. Disponível em: 1. Acesso em: 19 maio 2025.
- HEGEL, G. W. F. **A fenomenologia do espírito**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores)
- HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Trad. de Márcia Schuback. Petrópolis: Vozes, 1927.
- JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. (Obras completas de C. G. Jung, v. 9/1).
- KANT, I. **Crítica da razão pura**. Trad. de Valério Rohden. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.



KANT, E. *O problema da coisa em si: Perspectiva de uma reflexão racional*. **Cadernos de Filosofia Alemã**, v. 5, p. 27-44, 1999.

KIERKEGAARD, S. *O conceito de angústia*. Trad. de Alípio de Souza. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

LOUX, M. J. ***Primary ousia: An essay on Aristotle's Metaphysics Z and H***. Cornell University Press, 1991.

MARCO AURÉLIO. ***Meditações***. Trad. de Mário Gama. São Paulo: Edipro, 2017.

ONU. ***Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável***. Nova York: Organização das Nações Unidas, 2015.

PLATÃO. *A República de Platão*. Trad. de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2018.

REIS, M. C. G. Apresentação, tradução e notas. In: **ARISTÓTELES**. *De anima*. São Paulo: Editora 34, 2006.

SANTOS, A. ***Educação para a paz: princípios e práticas pedagógicas***. Brasília: Editora Acadêmica, 2020.

SÊNECA, L. A. ***Sobre a brevidade da vida***. Trad. de José Carlos. São Paulo: L&PM, 2011.

SILVA, R. ***Diálogo intercultural e diversidade social***. Rio de Janeiro: Editora Global, 2019.

UNESCO. ***Construir a Cultura da Paz***. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2017.